TEMPO DE FESTA JUNINA



Número ISBN: 978-85-924533-1-2

Eliana Manzan

TEMPO DE FESTA JUNINA

1ª Edição

RIBEIRÃO PRETO
Edição do Autor
2019

JUNHO

SURPRESAS BOAS VIRÃO...

Sempre que o mês de junho chegava, Leninha ficava entusiasmada. Afinal de contas, era o seu mês preferido no ano, porque com ele chegavam também as comemorações das festas juninas e Leninha era apaixonada por toda a tradição de uma boa festa junina em família e entre amigos. E assim junho chegou; só que, nesse ano, Leninha teria uma surpresa que ela jamais esqueceria... Nesse ano o mês de junho seria muito mais do que especial. E assim a história começa...

Chegou a hora de comemorar o tempo das festas juninas, era o que pensavam e esperavam ansiosamente os moradores da rua Amendoim, de uma cidade do interior deste imenso Brasil. Todo ano era assim, a maioria dos moradores da rua trabalhavam na lavoura de amendoim e, após o final da colheita, eles se preparavam para a celebração da festa junina, a celebração por mais um ano de trabalho e fartura, com a festa que eles chamavam de Arraiá das Famílias.




б

Os moradores sabiam que nesse ano a colheita havia sido maravilhosa, o que iria proporcionar uma grande e bela festa junina e convidaram as famílias das ruas vizinhas para compartilhar o momento de confraternização e união; mas, é claro que na festa não poderiam faltar os saborosos e famosos doces de amendoim, os mais tradicionais de uma verdadeira festa junina. Cada família preparava um prato de doce especial para a festa; era tanta gostosura, tanta fartura, que só na festa junina da rua Amendoim era possível de se ver e de se comer. Era considerada a festa mais importante e alegre da cidade.



Leninha morava com seus pais na rua Amendoim, era uma menina muito inteligente, companheira, amorosa com todos. Todos queriam estar perto dela, conviver com ela e, assim, ela tinha muitos amigos. A turma de Leninha, como era conhecida na rua, era formada por amiguinhos que também moravam na rua Amendoim, todos se conheciam e a amizade entre eles era muito forte e duradoura. Dentre seus amigos, havia um em especial, que Leninha considerava o seu melhor amigo. O nome dele era Antonio, seu irmão de coração. Leninha tinha um carinho tão grande por ele, que em todas as brincadeiras ela sempre arrumava um jeito de ele participar, fazendo com que ele se sentisse incluído em tudo. Uma



das brincadeiras que eles mais gostavam era de contar histórias. Leninha começava uma história e cada um completava com sua imaginação e criatividade. Antonio era um dos mais empolgados; ele sempre dava um final surpreendente que deixava sua melhor amiga cheia de orgulho. E, assim, as crianças se divertiam esperando pelo dia da grande festa.



Até que o dia da festa junina chegou. Os moradores logo cedo começaram a sair de suas casas para organizar a distribuição de tarefas e a montagem da festa na rua; tudo era feito com muita paixão por todos os moradores. Todos ajudavam de alguma forma, os doces e salgados já estavam sendo preparados nos fogões de onde dava para sentir o cheirinho bom dos doces de amendoim torrado, da paçoca fresquinha, do bolo feito artesanalmente com a espiga de milho, do tacho de cocada com açúcar, do chocolate quente...que fartura! E os assados então..., que cheiro maravilhoso de bom, aquele frango caipira

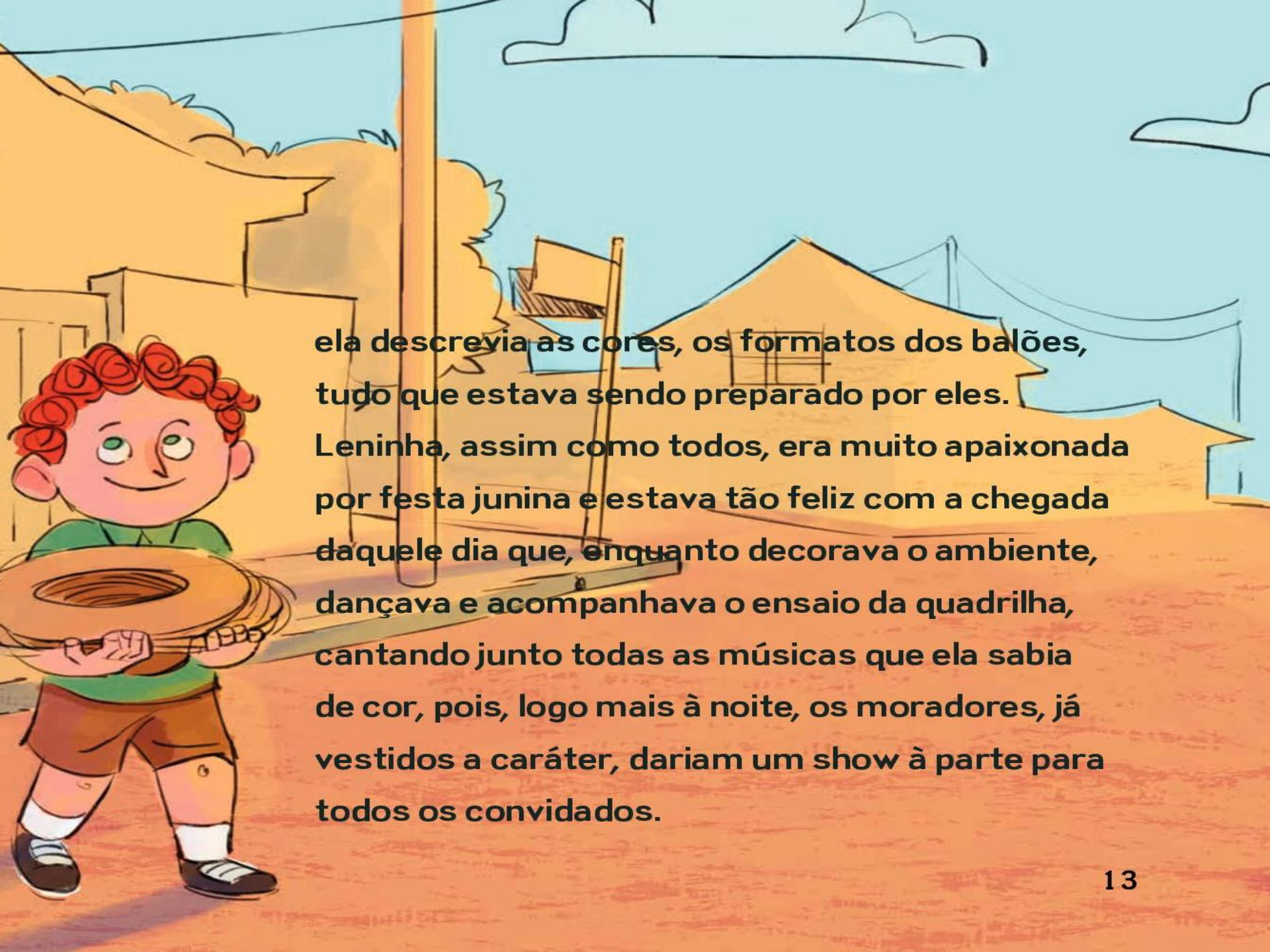


assado no fogão a lenha, o milho pulando pra virar pipoca nas panelas grandes, o cheiro do molho do cachorro quente... era tanta coisa gostosa demais da conta! Enfim, era a festa mais importante do ano.





Enquanto isso, Leninha e seus amigos eram responsáveis pela decoração da festa, e assim começaram a deixar a rua bonita. Colocavam as bandeirinhas coloridas, os balões enfeitados, as toalhas de chita nas mesas, a festa começava a ficar cheia de cor e cada vez mais bonita. Antonio ajudava Leninha na colocação dos enfeites e



ela descrevia as cores, os formatos dos balões, tudo que estava sendo preparado por eles. Leninha, assim como todos, era muito apaixonada por festa junina e estava tão feliz com a chegada daquele dia que, enquanto decorava o ambiente, dançava e acompanhava o ensaio da quadrilha, cantando junto todas as músicas que ela sabia de cor, pois, logo mais à noite, os moradores, já vestidos a caráter, dariam um show à parte para todos os convidados.

E Leninha ia ouvindo o ensaio da quadrilha, o puxador oficial das quadrilhas da região dando os comandos:

Damas e cavalheiros, vamos começar a nossa dança nesse dia tão especial!

Agradecemos a presença de todos, pois agora é tempo de celebração,

é tempo de Festa Junina!!

Olha o balancê

Cumprimento às damas





Cumprimento aos
cavalheiros
Damas e cavalheiros
trocar de lado
Grande passeio
O túnel
Caminho da roça
Olha a cobra
É mentira!
A grande roda
Coroar as damas
Coroar os cavalheiros
E segue o baile
A despedida

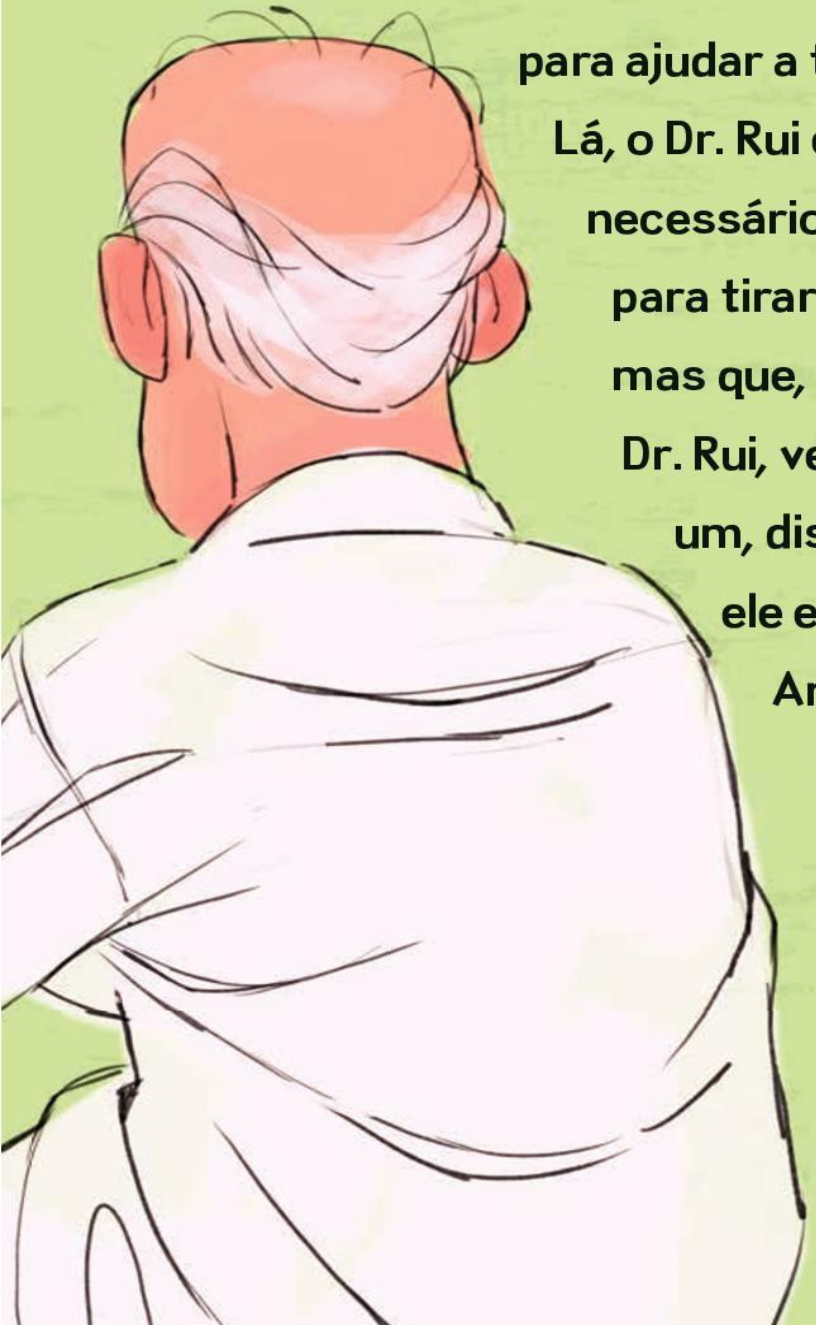
Enquanto todos se divertiam com o ensaio final da quadrilha junina, Leninha viu quando um cachorrinho apareceu mancando e muito machucado vindo em sua direção. Não aguentando de dor, ele ficou caído ao chão, muito fraquinho.





Leninha e seus amigos correram para ajudar o cachorrinho. Pegaram-no com todo o cuidado e o levaram até à pequena clínica da rua, onde o Dr. Rui, o veterinário, sempre atendia. Ele era um homem muito bom de coração, generoso com todos, e sempre se colocava à disposição



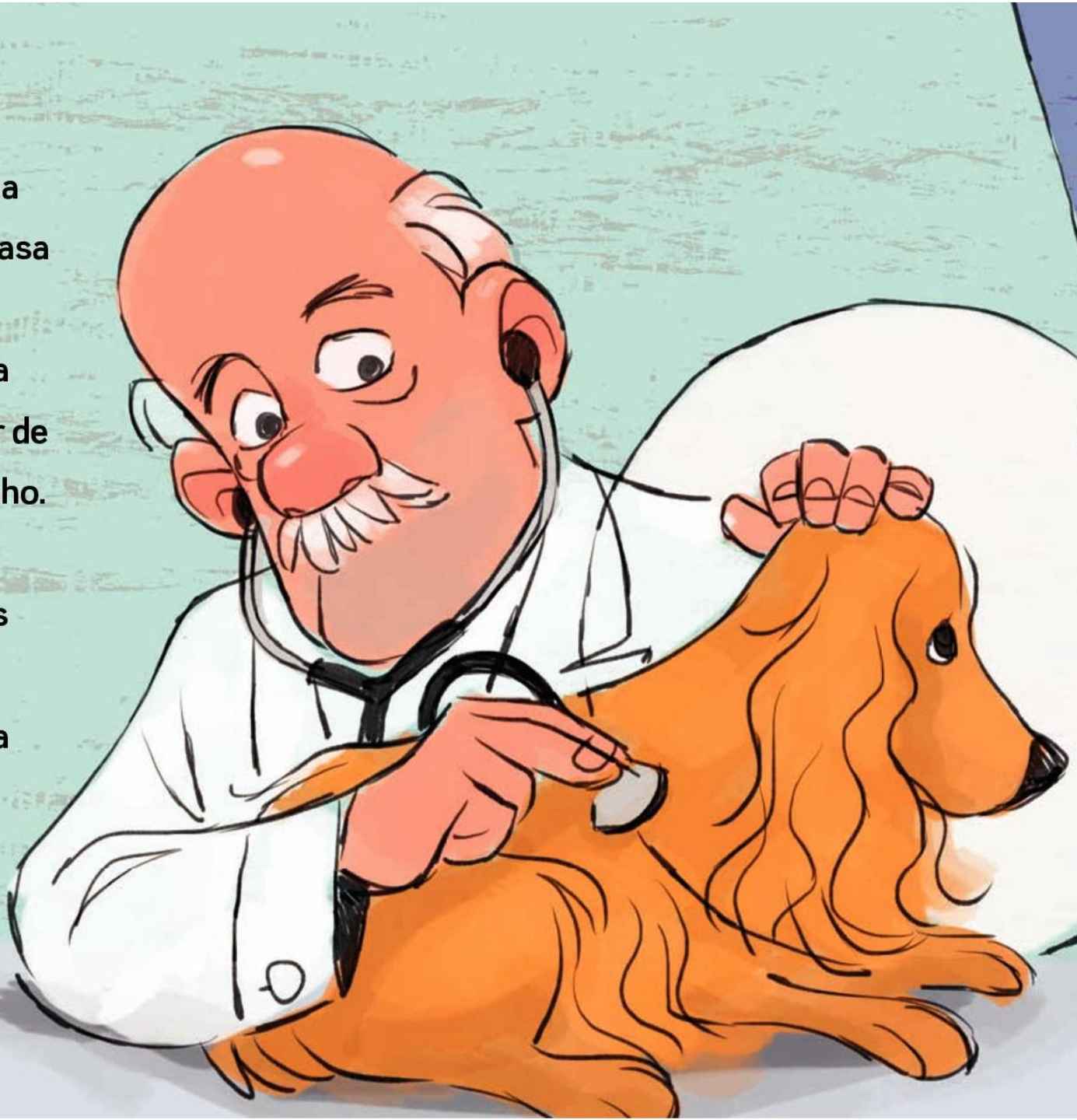


para ajudar a todos que procuravam por ele.

Lá, o Dr. Rui examinou o cachorrinho e disse que seria necessário fazer alguns curativos e dar remédios para tirar a dor que ele estava sentindo na perna, mas que, felizmente, logo ele ficaria bem.

Dr. Rui, vendo a preocupação no rosto de cada um, disse que cuidaria do cachorrinho até que ele estivesse bem; afinal de contas, na rua Amendoim, todos eram como uma grande família, e agora o cachorrinho fazia parte dessa família também. Dr. Rui pediu para que voltassem para a festa e se divertissem, pois o cachorrinho ficaria na sua clínica naquela noite sendo bem-cuidado.

Já era noite e cada um foi pra sua casa se arrumar para a festa, mas Leninha não conseguia parar de pensar no cachorrinho. Ele era tão lindo, com aquelas orelhas compridas, carinha de carente... Leninha amava animais. Que bom seria, se ela





pudesse ficar com ele...ela nunca o deixaria sozinho, seriam companheiros, pois ela lhe daria todo o amor e cuidado que ele precisasse por toda a sua vida.

Perdida em seus pensamentos, mas com muita vontade de ir para a sua festa preferida no ano, foi para a comemoração da grande festa junina, sua paixão na vida. Encontrou os seus amigos e se divertiram a noite toda. Comeram tantos doces, era paçoca, pé-de-moleque, cocada, bolo de milho, pamonha, quanta coisa gostosa! A fogueira estava acesa naquela noite fria e esquentou o arraial. A quadrilha animou todo mundo para dançar, e a alegria de todos os moradores e convidados da festa na rua Amendoim contagiava uns aos outros. Eram pessoas do bem, que estavam ali reunidas para festejar por mais um ano de muito trabalho.





Até que Leninha viu o Dr. Rui e logo foi correndo perguntar como estava o cachorrinho, e ele vendo a preocupação dela que não havia se esquecido dele um só minuto naquele dia tão especial, perguntou se ela queria ir vê-lo. Os olhos de Leninha encheram-se de lágrimas...claro que ela queria.

Assim que o Dr. Rui abriu a clínica, o cachorrinho viu Leninha e correu para os seus braços. Os dois pareciam ter sido feitos um para o outro. Ele a lambia, pulava em seu colo, parecia tão feliz, e Leninha retribuía cada gesto com mais carinho ainda. Foi exatamente neste momento que Leninha percebeu que agora ela tinha outra grande paixão na sua vida, aquele cachorrinho pelo qual já estava totalmente apaixonada. Dr. Rui ficou emocionado de ver como os dois se gostavam. Aproveitou e avisou Leninha de que ele estava bem-recuperado, era um cachorrinho forte, que aguentou a dor sem reclamar em nenhum momento, e que no dia seguinte ele já



estaria bem melhor. Leninha se despediu do cachorrinho com muito afeto e foi reencontrar seus amigos na festa, que estavam procurando por ela.

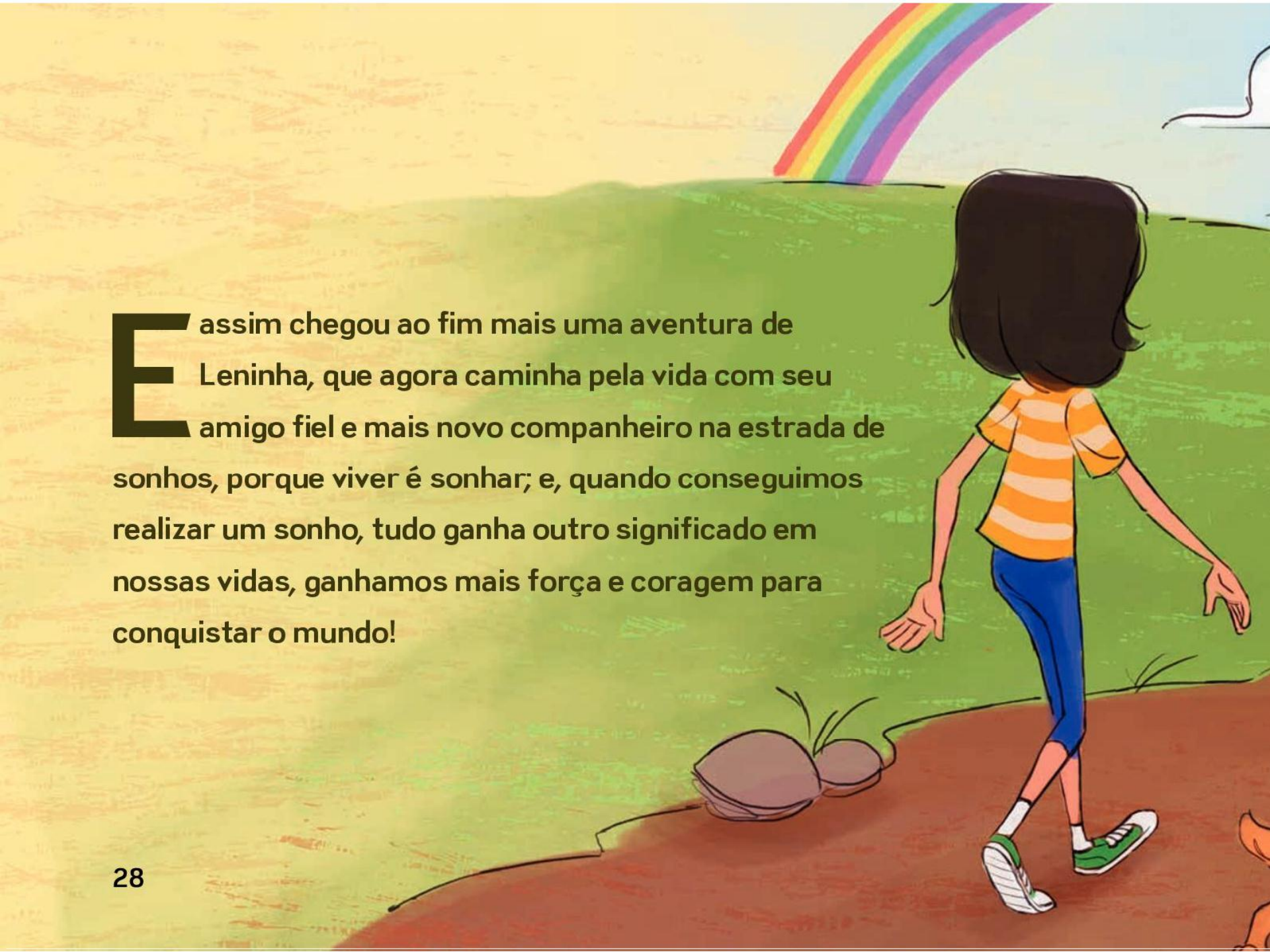
E foi a festa mais especial e mais bonita que a rua já teve para todos que estavam ali reunidos, uma celebração entre famílias e amigos.

No outro dia, Leninha acordou ainda cansada de tantas emoções que viveu no dia anterior e, quando chegou à sala de sua casa, viu o Dr. Rui, seus pais e escutou um latido e logo reconheceu de quem era aquele latido forte, o cachorrinho! Saiu correndo em direção a ele e todos presentes na sala perceberam que já não havia mais como separá-los. Foi isso justamente que o Dr. Rui veio falar com os pais de Leninha, se eles poderiam adotar o cachorrinho que já estava curado e forte, mas que precisava de muita atenção e amor, e que ele viu na Leninha a dona perfeita pra ele, um lar onde ele seria tratado com amor e carinho.





Os pais de Leninha logo concordaram e perguntaram para a filha se ela gostaria de ser a dona do cachorrinho. Leninha, emocionada, disse que era a coisa que ela mais queria no mundo naquele momento, era um sonho ter um cachorro para cuidar, proteger e amar.



E assim chegou ao fim mais uma aventura de Leninha, que agora caminha pela vida com seu amigo fiel e mais novo companheiro na estrada de sonhos, porque viver é sonhar; e, quando conseguimos realizar um sonho, tudo ganha outro significado em nossas vidas, ganhamos mais força e coragem para conquistar o mundo!



Uma das maiores celebrações do nosso país tão rico culturalmente são as festas juninas, que se tornam os bastidores do livro Tempo de Festa Junina. Uma história infantil que inspira crianças e adultos a acreditar em seus sonhos e construir pontes do bem, do amor e respeito ao próximo.

A Santa Helena Ind. de Alimentos apoia e incentiva projetos que evidenciam a promoção da diversidade e da inclusão. Através da literatura inclusiva, o poder da educação alcança a todos sem distinção, sempre respeitando as diferenças.

Lei de Incentivo à CULTURA Fundo Nacional da CULTURA
Santa Helena O MELHOR DO AMENDOIM
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DA CIDADANIA PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL